

Editorial

Prezados leitores,

Aqui estamos com mais um número de nossa RQI, desta feita tendo como ponto focal o Agronegócio no Brasil. Esta Edição coincide com a realização do 50º Congresso Brasileiro de Química, que terá lugar em Cuiabá, de 10 a 14 de outubro, tendo como tema “*Agroindústria, Qualidade de Vida e Biomas Brasileiros*”. A propriedade da escolha do tema é demonstrada pela informação veiculada durante a Crop World South America, evento mundial realizado em São Paulo nos dias 23 e 24 de agosto último, segundo a qual o Brasil caminha para se tornar, em dois anos, no maior mercado mundial de agroquímicos, superando os Estados Unidos, que registra um consumo anual de U\$ 7 bilhões.

Na matéria de capa o leitor poderá se informar sobre como é feito o controle de agroquímicos no Brasil, bem como sobre a harmonização de nossa legislação com a dos demais países para efeito do comércio internacional.

A abordagem dos aspectos químicos do agronegócio é tema de suma relevância para nós, profissionais da Química. Os agroquímicos, principalmente por desinformação da mídia e da população são olhados como o mal do século. Quem não ouviu a afirmativa: “Este produto (tomate, verdura, etc.) foi produzido sem química. Pode levar que é seguro.” O que deveria ser divulgado pela mídia é que o mal uso da Química é que produz prejuízos para a população. Se já temos problemas de falta de alimentos com o uso de agroquímicos, o que seria da humanidade na ausência deles? Além disso, se algum problema é causado pelo mal uso da Química, somente o químico será capaz de solucioná-lo.

Em artigo técnico é mostrado como o profissional da química resolve o problema de águas residuárias contendo combustíveis oxigenados, através de tratamento em meio aeróbio.

Embora aparentemente longe de se tornar uma alternativa energética economicamente viável para a produção de biocombustíveis, as microalgas ganham a atenção de cientistas como matéria prima de origem renovável.

Boa Leitura.

David Tabak